



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS INTERNADOS NA UTI DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO.

Renata Cristina Beltrão de Lima¹; Ivanise Tibúrcio Cavalcanti da Silva ²; Izabel Christina de Avelar Silva²; Jacyra Salucy Antunes Ferreira²; Rosário Antunes Fonseca²; Fábila Maria de Lima³

¹Universidade de Pernambuco, Recife(PE), Brasil. renata.beltrao@upe.br

²Vigilância Epidemiológica do Hospital Oswaldo Cruz, Recife(PE), Brasil.

³Universidade de Pernambuco, Recife(PE), Brasil.

INTRODUÇÃO

A Pandemia da Covid-19 decretada em março de 2020; tomou grandes proporções devido a capacidade de disseminação do vírus, tendo piores repercussões nas populações mais vulneráveis. A imunossenescência, faz parte do processo natural do envelhecimento, somado às comorbidades comuns à longevidade e ao estilo de vida por vezes desregrado, tornando os idosos o grupo populacional com maior vulnerabilidade para desenvolverem gravidade de doenças e deixando-os mais suscetíveis a morte. Os sintomas podem variar, porém, comumente nas formas mais graves da doença ocorre a evolução para um quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave, o que pode ocasionar a permanência prolongada na UTI e a necessidade de uso de suporte ventilatório.

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico do paciente idoso internado na UTI de Hospital Universitário de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa de corte transversal, realizada no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, localizado no município de Recife. Participaram do estudo 170 idosos confirmados por COVID-19 e internados na UTI no ano de 2021. A coleta dos dados foi realizada utilizando-se uma planilha do programa Microsoft Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número do parecer 4.064.985

RESULTADOS

O sexo feminino foi predominante (53,3%). A média de idade dos idosos internados foi de 71 anos sendo a maior idade 95 anos; 71,8% foram classificados como pardos e negros e 75,3% residiam na Região Metropolitana de Recife. Os achados clínicos mais prevalentes foram dessaturação 91,2%, dispnéia 88,8%, tosse 82,3%, febre 71,2%. Do grupo de estudo 92,4% apresentavam pelo menos uma comorbidade. Dentre os idosos internados 98,8% fizeram uso de suporte ventilatório e o tempo médio de permanência na UTI foi de 11 dias. Quanto a confirmação diagnóstica 86,5% resultaram de teste laboratorial. O desfecho de óbito ocorreu em 54,7% dos quais 53,3% eram da raça/cor parda e negra. Da população estudada 66,5% não havia tomado nenhuma dose da vacina.

CONCLUSÃO

No presente estudo uma elevada proporção dos idosos internados na UTI apresentava comorbidades, bem como fizeram uso de suporte ventilatório e não tomaram nenhuma dose da vacina. Devemos destacar o dado relevante referente à raça/cor e mortalidade, com maior incidência de pacientes pardos e negros tanto no contexto de internamento na UTI como no que se refere ao desfecho por óbitos.

Descritores:Idoso; Epidemiologia; Covid-19

REFERÊNCIAS

DAS MERCÊS, SO; LIMA, FLO; DE VASCONCELLOS NETO, JRT. Associação da COVID-19 com: idade e comorbidades médicas. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p.1-13, 2020. DOI :<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8265>

MENEZES, JNR et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. Revista Contexto & Saúde, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.35.8-12>